

# A VÓZ MATERNAL



Orgam da Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo

ANNO I

SÃO PAULO, 1.º DE ABRIL DE 1904

NUMERO 5

A VÓZ MATERNAL tem a sua redacção nas officinas typographicas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva na Ladeira do Piquês n. 21, onde se acha o Asylo e Crèche. O preço da assignatura annual é 2\$000.

## MARIA SANTÍSSIMA

Ao poema immortal do Divino Martyr do Golgotha, entrelaça-se o nome poetico e suavissimo de Maria. Depois do de Jesus, o seu nome é o maior e o mais vivo esmalte da historia do christianismo, o seu prestigio attingiu ás culminancias, d'uma apothese a qual ninguem antes nem depois alcançou. Tudo quanto a admiração é o amor podem inspirar de mais commovido e solemne, irradia da sua formosissima imagem, profundamente estampada pela fé no coração dos simples e dos bons.

O doce nome de Mãe modelado pelo amor, e retemperado pela bondade, que com rasão lhe deram os catholicos, synthetisa a união da christandade sem odios de rivalidades e a constituição amoravel de familia universal.

Onde quer que a invoquem apparece em toda a plenitude da sua grandesa, nas torrentes de graças com que innunda os corações desconsolados e abatidos, aos quaes levanta e fortifica. Maria Santissima, exemplifica uma das maiores e previdentes consolações, que Deus poderia ter concedido aos párias, aos infelizes e despresados. O seu culto todo baseado na pureza do coração e na caridade universal, eleva a alma crente e fervorosa á contemplação das magnificencias do Creador, e arrebatada em extasis do extremo da terra, aos aditos do infinito. Quantos, aos effluvios das suas graças divinas, não esquecem as glorias ficticias, os falsos esplendores mundanos e as mentidas reputações de vaidosas grandezas, para se absorverem nas puras chammas d'essa religião sublime que allumia e esclarece aos fortes e aos fracos e humildes?

Para aquelles que sinceramente a imploram, quer vagueem na extensão dos mares, na vastidão dos desertos, ou na immensidade da terra, é sempre a estrella propicia que os guia allumiando-lhes os agros e escabrosos caminhos da vida.

E' ella o doce refugio, onde os desolados vão buscar a paz e o conforto, é o asylo querido e inaccessivel, onde os desamparados e humildes esperam encontrar a clara e serena luz da eterna justiça. Com o imperio suavissimo do

amor tem até hoje governado o mundo da christandade, subjugado o sceptro dos reis, e as espadas dos conquistadores.

Alma de eleição, alma primorosa que innunda o mundo com a fama da sua gloria, e de cuja vida exemplarissima se tem extraído aperfeiçoamentos de harmonias sem limites.

Eil-a n'uma das phases da sua vida: «E' a figura da suprema dor, exclama D. Antonio Costa, velada com a suprema resignação, juncto a uma cruz onde lhe estão assas, sinando o filho; e sem um signal de impaciencia no rosto na simples contemplação do sacrificio; ferida no coração mas heroica diante dos seculos; mulher que ficou sendo um symbolo para as nações, grito de vida em todas as mães, pedidõ de soccorro de todos os naufragos, invocação de esperanza de todos os opprimidos». Nos fastos do catholicismo a historia dos illimitados beneficios, é toda ella uma epopeia de acontecimentos maravilhosos.

Aqui, é a mãe desvelada n'uma desolação sem fim, ao vêr o filho estremecido, objecto de todos os seus cuidados na immobilidade assustadora, ou na violenta agitação da ultima agonía. A pobre mãe, na sombria evolução da sua dor tão implacavel como impiedosa, perdeu todo o vislumbre da derradeira esperanza que lhe restava na terra; então por um impulso phrenetico do coração, entre lagrimas e soluços, volve os olhos para o céu e chama em seu auxilio a doce Mãe dos desamparados, com toda a vibrante intensidade da sua fé... O que succede? O moribundo para quem toda a sciencia humana fôra impotente, escapa á morte inevitavel, e a victima que se lastimava na sua dor, sorri-se docemente ante o inesperado prodigio.— Além é o criminoso cego no declive fatal do vicio, agitado por odios ferinos e por coleras concentradas, que as preces ferventes, dirigidas á Virgem, por uma mãe, esposa ou filha querida, volve subitamente do abysmo do crime ao caminho da virtude. Mais além, o desgraçado, a quem fugiu para sempre, pela negra traição a confiança plena e doce d'um amor recompensado e feliz, ou que vê a sua virtude calumniada e a sua honra coberta de baldões, enfim, n'um desses infortunios que revestem as fórmas de verdadeira tragedia; o infeliz ao travar o punhal assassino com o qual espera pôr termo á sua incomportavel dôr, sente de repente, sem que possa definir, um quer que é de incoercivel e de mysterioso...

Perpassa-lhe pela mento a imagem piedosa e crente da mãe querida, que outr'ora o ensinava a orar junto ao altar onde a Mãe de Deus sorri resignada e triste: inconsciente

mente balbucia essa prece, que no seu scepticismo ha tantos annos esquecera.

Sustem-se, deixa cahir a arma mortifera e pouco a pouco sente apagar-se a intensidade insupportavel daquelle infortunio consolado, que converte-se em resignação.

Estes e outros exemplos refulgem por toda a parte, se a historia toda do christianismo não é um exemplo. A sua gloria desde tantos seculos não tem soffrido a menor quebra, antes é sempre renovada, e o seu nome será sempre invocado e querido, emquanto existir sobre a terra um coração que sinta e uma alma que creia... E' no mez de Maio que a igreja consagra ás festividades de Maria Santissima; nos seus altares brotam e florescem mimosas e viridentes as palmas e as flores, dos mais sinceros e puros affectos, de veneração e de honras que se elevam dos corações em hymnos de contentamento.

O' oleita de Deus, ó dulcificadora das humanas lagrimas, accetae tambem este humilde tributo da minha sincera homenagem; e vinde rasgar as trevas do nosso espirito, e destruir essas rivalidades mesquinhas, que nos separam e dividem sem razão, para que se cumpra, entre nós a grande palavra:—Gloria a Deus, paz e amor entre os homens.

## PENSAMENTOS

A belleza moral é a unica que torna duradouro o sentimento que inspira, e, em prova desta idéa, ou mostraria physionomias mais communs embellezando-se debaixo da inspiração d'um sentimento generoso; e as physionomias mais perfectas, degradando-se debaixo da impressão d'uma paixão vil e maléfica. A verdadeira garridice deve ornar a alma primeiro que o corpo, porque é a alma que tudo aperfeiçoa.

\* \*

Quantos erros não tem produzido as nossas estupidas educações, os nossos barbaros preconceitos?

Quando vivia no Louvre essa Isabel, que entregou a França ao rei da Inglaterra, n'uma pobre cabana, nos confins da Lorena, vivia essa Joanna d'Arc, que salvou a sua patria, bateu os inglezes e morreu da morte dos martyres, depois de ter vivido a vida dos heróes.

\* \*

Entre a Calabria e Sicilia ha um estreito de cerca de 3 leguas de largo; dois mezes cada um delles, em sentido inverso, estabelecem alli fortissimas correntes. Para o atravessar pelo centro é necessario que o piloto haja grande pericia.

Pois bem, o estreito de Messina representa unicamente a maior parte das vossas questões, isto é, exagerações e correntes extremas de cada lado. Passar no centro nem sempre é facil, e tanto mais quanto das duas margens oppostas partem muitas vezes balas ardentes, isto é, coleras e contradicções mais ou menos violentas.

\* \*

As distracções involuntarias não nos affastam do Deus; nada lhe é tão agradavel como a humilde paciencia d'uma alma sempre prompta a recommençar de novo o caminho que a elle vai dar.

\* \*

O seculo mais infeliz para nós foi o seculo dos doutores e dos clerigos; alli se suscitou todas essas impertinentes

questões ácerca da proeminencia dos homens e da nossa infiridade, chegando ao ponto de pôr em duvida a existencia de nossa alma, esquecidos de que Jesus Christo estava ligado á humanidade por sua mãe.

## Uma lição de moral

Se nós tivéssemos o pensamento um pouco desprendido das cousas da terra, poderíamos avaliar o fim altissimo para onde Deus, nos vae encaminhar. São, porém, tantas as futilidades que nos preocupam n'esta vida que nunca temos os nossos pensamentos assaz livres para cuidarmos seriamente no que diz respeito á nossa salvação.

Ah! sei muito bem que se vós podesseis conhecer o assiduo desvelo com que Deus todos os dias vos dirige, não soffrerieis tantas fadigas e preocupações inuteis, porque é só nosso Pae Celoste quem sabe prever o que nos convem!

Foi por isso que Jesus disse: os passaros não semeião, os lyrios não tecem e entretanto Deus prevê de tal modo a belleza, dos lyrios e o sustento dos passarinhos, que nenhum fica sem o alimento, e nenhum lyrio fica sem a sua bella côr e perfume suavissimo.

Para vós ha além disso um outro motivo para que vos confieis em sua Divina disposição, é que ignorando as contradicções da vida, não podeis por vós mesmo guiar-vos sem risco de errardes a cada passo se não implorardes a todo o instante a sua protecção divina. Assim de hoje em diante esforçai-vos por alcançar uma verdadeira resignação em todos os trabalhos e soffrimentos da vida, confiando e com fé viva esperanza firme em Deus que vos guia com terna sollicitude pelo caminho do bem.

Quando vos habituardes com resignação á vontade de Deus, vereis quanta coragem e tranquillidade encontrareis no correr de vossa vida.

Para se poder chegar a um completo dominio sobre si mesmo o melhor meio é a prece e a pratica do bem.

A piedade e o amor dos vossos semelhantes vos dará uma força completamente divina.

Quando chegardes a um elevado gráo Deus vos defenderá em todas as tribulações, em todas as ciladas, antecipando os vossos desejos, de modo que firme e serenamente attingireis ao infinito, que excede a tudo quanto podemos imaginar de bello, de bom e grandioso.

Deus é, pois, o Pae das misericordias e o Deus da consolação.

Quando elle permite por vezes que o soffrimento nos atinja, a sua misericordia vem sempre e se nós nos confiamos na sua bondade ficaremos isento de toda a inquietação.

Mas para isso precisamos de 4 cousas, para com o nosso proximo: supportal-o nos seus defeitos, ajudal-o nas suas necessidades, consolal-o nas suas penas e edifical-o com o nosso exemplo. O que nos torna insupportavel o orgulho dos outros é que elle fere o nosso.

Nada pode melhor curar a nossa irritação do que saber supportar a dos outros. E' muito raro que um julgamento precipitado a respeito dos outros não seja um julgamento falseado.

Quando em volta de vós alguém fizer uma falta, lastimai-o e orae por elle, mas não o censureis, porque talvez em seu lugar com iguaes tentações farieis outro tanto ou peor ainda. Prestai attenção a estas observações e direis:—Meu Deus, eu sei que sorci julgada como julgar os outros, por isso auxiliai-me para que eu nunca julgue mal de ninguém.

## Duas palavras

Como a principal mira que temos em vista nas nossas escolas maternas é essencialmente dirigir a creança pela trilha do bem inculcando-lhe sentimentos virtuosos, por isso pensamos prestar um bom auxilio ás educadoras da infancia, offerecendo-lhes estas paginas, algumas das quaes traduzidas d'um excellente livro de educação moral, e proprio para as classes infantis.

As lições destas paginas a professora deve ler durante todo o mez conforme a numeração correspondente para cada dia.

Nellas encontrará sempre um bom pensamento, uma historietta edificante, ou uma pratica piedosa que lidas e commentadas podem resultar ao seu pequeno auditorio os mais beneficos fructos.

Por feliz se dará a auctora d'estas linhas se aquellas que comprehenderem o alcance da sublime missão de que se acham investidas, empregar toda a sua insistencia para gravar no coração das creanças os bons sentimentos, que as guiem em todo o resto de sua vida.

### I

Deveis sempre orar por todos os vossos protectores visíveis e invisíveis, por vossos amigos e mesmo por todos que vos offendem, porque se os primeiros vos amam e empregam os seus esforços pela vossa felicidade, os segundos podem ser instrumentos da Divina Justiça, para vos corrigir dos vossos defeitos.

### CONTO I

Conheci uma menina muito linda chamada Eudoxia. Esta menina, apesar de ser dotada de bellas qualidades, era um pouco colérica. Ella conhecia o seu pessimo defeito e desejava muito emendar-se.

Um dia Eudoxia perguntou á sua amiga Helena qual seria o meio que empregaria para vencer a grande antipathia que experimentava por uma sua collega, a quem todo lhe desagradava.

—O unico remedio, minha querida Eudoxia, respondeu Helena, é não deixares escapar nenhuma occasião de lhe prestares obsequios e serviços, sem que ella perceba o motivo das tuas attenções.

A menina seguiu exactamente o conselho de sua boa amiga Helena, e Deus vindo em auxilio daquella que tanto desejava corrigir-se dos seus defeitos, fez com que toda a antipathia que ella sentia pela outra se transformasse na mais firme amizade. Ainda hoje essas duas meninas são excellentes amigas uma da outra, bem como da boa Helena que tão bello conselho soube dar.

Feliz daquella que consegue  
Os seus defeitos corrigir.  
Quantos bens alcança ás vezes,  
Quem dos vicios sabe fugir?

\* \*

### II

Quando sentirdes a tristeza em vosso coração, pensai primeiro nos que soffrem mais do que vós, enfermidades e pobreza. E se nós pensamos nos outros com a idéa de lhes fazer algum bem, nos esquecemos dos nossos proprios soffrimentos. Assim não deixeis de fazer hoje algum beneficio ás vossas collegas, por mais insignificante que seja.

## CONTO II

Dizia a minha madrinha, quando eu era pequenina, que um dia viram entrar no céu uma menina muito bonita, vestida de azul celeste, com uma corôa de estrellas na cabeça, sendo collocada num throno de nuvens cor de ouro. Todós ficaram alli admirados de ver aquella menina gozar assim de tão grande gloria, e os olhares se voltavam para o anjo da guarda da menina, como a interrogarem como é que aquella menina obtivera tão elevado lugar.

O anjo da guarda se inclinou diante do throno de Deus, e pedindo-lhe a permissão para fallar, disse com uma voz que parecia uma melodia celeste:

Esta linda menina é Lydia  
Que em tão alta gloria, vêm  
Pois nunca se passou dia  
Sem que ella fizesse um bem!

## A instrução da mulher

(Conclusão)

Do «Almanak Alagoano das Senhoras» extrahimos o seguinte:

Com as novas exigencias intellectuaes, com as novas e grandes aspirações, a mulher se consideraria fora do seu centro na reclusão lar, e tenderia a ampliar o seu circulo de acção, e a uma independencia que iria contra a sua natural idiosyncrasia e sua principal missão.

E' bom que se lhe dê a instrução necessaria para illustrar a sua mente e fazel-a comprehender melhor a formosura da natureza, os mystorios da vida e o conhecimento de seus deveres: é bom que com essa instaução e com o ensino de alguma arte ou officio preparem-na para as luctas desta vida e lhe dêem armas contra o desamparo, a miseria e a seducção; mas não queiramos levar todo sexo á tribuna, ou á cathedra, ao torvelinho dos negocios ou aos campos de batalha.

Deixemos como excepções as Corinas e as Hypathias, a Joanna d'Arc e a Monja Alfórez, e façamos da mulher, não uma especialidade scientifica ou litteraria, não uma notabilidade philosophica ou heroica guerreira, mas o que ella deve ser: filha modelo, boa esposa e excellente mãe; que o sendo, bastantes titulos terá ao respeito e á admiração universaes, e bastantes mostras dará de sua abnegação, sua heroicidade e sua virtude si cumpre com os seus deveres, sendo a alegria e a soberana do lar, e o anjo da paz e de misericordia nas tempestades e nas dores deste mundo.

Ha algum tempo, tractando se desta mesma questão, escrevemos um artigo do qual reproduzimos aqui os seguintes paragraphos:

— Na realidade, estamos em uma disjunctiva da qual nunca poderemos sahir: ou a educação da mulher é, como deve ser, menos avançada do que a do homem, e nesse caso será sempre educada por este, porque sempre lhe ficará o que ensinar, ou será tão instruida ou mais do que elle, nesse caso se estabelecerá uma especie de antagonismo scientifico, ou o que é peor, uma superioridade intellectual da parte da mulher. Mui pouco a proposito para a sua posição de companheira submissa, e mui inadequada para conservar a paz domestica. Eduque-se e instrua se a mulher até os limites convenientes para que não se extravie a sua missão: eduque a mulher aos seus filhos formando-lhes bons sentimentos e preparando, por assim dizer, o terreno que mais tarde fructifique com as maximas da moral e as luzes da sciencia: mas não se pretenda que a mulher seja o exclusivo Mentor do homem na vi-

da domestica, e muito menos na carreira publica, porque isso seria tergiversar os papeis.

—E agora acrescentamos : Não se julgue a mulher com estas opiniões levada a baixo nivel ou deturpada.

Sempre será apreciada e venerada por quem conhece as suas prendas de character e a sua altissima e importante missão nas sociedades humanas.»

## A mulher na Australia

Mrs. Hirst Alexandre, em um artigo escripto no *Lady's Realm* cita grande numero de australianas notaveis, entre ellas as seguintes :

Mrs. Campbell Praed, escriptora mui popular e auctora de muitos livros apreciados ; Mrs. Mannington Caffyn, auctora de novellas muito estimadas ; Mrs. G. F. Cross, que é geralmente conhecida pelo pseudonymo Ada Cambridge ; Mrs. Lindsay Miller, jornalista de merito ; Miss Catherine H. Spence, escriptora politica ; Miss Agnes Murphy, que foi edictora do *Melburne Punch* e é agora correspondente de importantes jornaes londrinos ; Miss Sophie Osmond, dramaturga ; Miss Darchy, jornalista, e por muito tempo redactora do *Daily Telegraph*, em Sydney ; Mrs. M. H. Dorahve, notavel oradora, e talentosa linguistica.

Entre as pintoras citam-se Miss Jane Sutherland, paysagista ; Miss Florence Fuller e Miss Ethel Cusak, retratistas.

Entre as esculptoras occupa um lugar muito saliente Miss Theodora Gowan.

O movimento feminista tem tido na Australia um progresso admiravel graças á tenacidade com que trabalha a mulher australiana.

## FOLHETIM (2)

### A EGIDE MATERNA

Romance de costumes

POR

ANALIA FRANCO

I

Alcina, assim fallando, ficou de novo immersa nas suas tristes reflexões, enquanto que o padrinho continuava o dialogo encetado.

—Alli, naquella modesta vivenda de paz e simplicidade, voce ha de viver tranquilla e feliz no meio de pessoas que a adoram. Não terá por certo a temer as perseguições do commendador Mello, e poderá esperar em paz até que o meu compadre Octavio liquide os seus negocios com esse falso amigo e indigno socio.

—Quando penso, meu padrinho, que é a esse perfido amigo a quem devemos todos os nossos desgostos, e que por causa delle fui obrigada a separar-me de meu querido pae, e vir residir longe delle, não sei por quanto tempo, como que sinto pela primeira vez erguer-se em meu coração um sentimento de odio... sim, odio contra esse homem vil e miseravel... porém, socegue, meu bom amigo, que isto felizmente passa com um relampago, porque me ensinaram desde a infancia a só ter coração para amar e perdoar.

—Ainda bem, Alcina, e assim deve ser. Muito folgo que as bellas lições do melhor dos paes sejam sempre lem-

bradas por sua digna filha... mas olhe, acrescentou elle mudando de tom, estamos já á sombra dos arvoredos veneraveis que outr'ora serviram de abrigo aos risos e folguedos dos seus primeiros annos.

—Oh ! meu Deus ! voltou a moça com emoção, completamente esquecida do resentimento que acabara de manifestar. Com quanto respeito e alegria eu torno a ver estes sitios onde passei tão bellos dias, junto a uma mãe adorada, sem conhecer então as duras contingencias da vida ! Foi nestes logares sagrados para mim que a vi tantas vezes, e onde ella, abençoando-me, deu o ultimo suspiro ! Como eu era feliz junto della !

—E ainda o será, replicou o ancião. A sua felicidade e o seu bem-estar hão de ser sempre o constante anhelado de seu pae e padrinho, sem contar essa boa gente do Reginaldo, que tambem a ama tanto.

—Eu bem o sei, e é por isso mesmo que lhes consagro o mais entranhado affecto e a mais profunda gratidão. Espero em Deus que brevemente se desvançam as afflicções de meu pae, para que possa gozar de paz e socego, no meio dos meus queridos amigos de infancia, cujos braços estou certa abrir-seão para receber-me hoje com a mesma affectuosa ternura d'outros tempos.

Nesse instante os dois viajantes tomaram por um atalho, deixando a estrada real, por onde até então tinham transitado.

Na primeira eminencia que galgaram, viram destacar-se ao longe a villa de Cananéa, junto á bahia de Tarapandé. Atravez dos picos dos montes da cordilheira que fica paralela ao mar, o sol emergia de todo o seu disco luminoso. No meio de seu espaldar de collinas circumjacentes e sempre verdes, a villa parecia recostada negligentemente, tendo no centro a alta torre da Matriz, dedicada a São João Baptista, coroada d'uma cruz.

A' direita e á esquerda do lugar, estendem-se longas alamedas de luxuriante verdura, enquanto que muito além vê-se o mar azul que se accentúa ao longe no amplissimo lençol das suas aguas.

Deixando d'um lado a villa e seguindo sempre pelo atalho, ora Alcina contemplava o azul profundo e transparente do oceano, onde, para além do areial da beira-mar, via correr pelo anil liquido as velas dos barquinhos de pesca em triangulos brancos, ora deixava devanear os olhos por entre o variegado folheto em que exuberante se desata diante della o esplendor deveras tropical daquella ridente vegetação.

Logo que lobrigaram ao longe por entre as copadas frondes as torres das edificações sem symetria da fazenda, apearam-se e, deixando os animaes presos a umas arvores, tomaram o caminho á pé, no intuito de alli chegarem de improviso e causarem uma agradável surpresa aos seus amigos. A'quella hora tudo estava silencioso e calmo, como que absorvido em intima paz. Atravessaram um pequeno campo e penetraram por um desvio que o ancião conhecia, chegando por fim, sem serem presentidos, á porta da casa.

Esta era vasta e commoda, toda caiada de fresco, de cada lado da porta, pegado á parede, havia um banco tosco.

A meio do espaçoso pasto erguiam-se duas esguias palmeiras, tendo entre ellas tres mastros com as imagens de São João, Santo Antonio e São Pedro, conforme o catholico costume religiosamente observado entre os nossos roceiros de erguerem nos dias apropriados os mastros com effigies dos tres santos mais festejados da igreja, como para fazer preceder tudo d'uma idéa religiosa, e tudo pôr sob os santos patrocínios.

Uma pequena sébe engrinaldada de roseiras protegia a base d'um espaçoso pateo, cujo chão, bem nivelado e limpo, estava coberto de cascalhos prateados. Ao ruido dos passos um cãozinho fiel, do interior da casa deu o signal de alarma,

latindo e correndo em dois saltos ao encontro de Carlos, a quem logo reconheceu e começou a festejar-o a seu modo. Era um cãosinho de pello crespo, espesso e curto, d'um branco de neve, que dava pelo nome de Mocinho. Quando Alcina chegou á porta da casa pulsava-lhe o coração d'um modo desusado. Na penumbra agitavam-se confusamente alguns vultos que espreitavam os recém-vindos.

— Quem será? disse assomando á porta um ancião simplesmente vestido, de estatura elevada e alentado ainda, com um rosto aprazível e dois olhos como pedras de onix, cheios d'uma malícia picante, mas attractiva. Em seguida pondo uma das mãos diante dos olhos, como um pala, exclamou cheio de surpresa e alegria:

— Olá! é o compadre Carlos e mais uma dona! Deus o ajude, compadre. Que ditosos olhos os vejam!

Abrindo os braços, o velho Reginaldo apressou-se em abraçar o recém-vindo.

— Que gosto eu sinto em vê-lo, ó compadre! E saudando Alcina, sem a conhecer, accrescentou: façam o favor de entrar. Não tenham cerimônias. Isto por aqui é um velho rancho, mas a todos é offerecido com a melhor boa vontade deste mundo. O' Emiliana, ó Isaura e Esaltina, gritou entrando para o interior, venham depressa! Está aqui o compadre Carlos. Valha-me Deus! valha-me Deus, não sei onde foi essa gente, concluiu o ancião voltando de novo para junto dos recém-chegados.

Ouviram-se passos precipitados, ainda que pouco rápidos; eram de uma mulher ancian, vestida com muito aceio, de baixa estatura, cujo aspecto aprazível indicava uma alma boa e singela. Era esta a ama de Alcina, e após ella seguiam-se duas jovens de estatura elevada e de agradáveis semblantes.

E' mais facil de comprehender do que pintar a scena que succedeu ao verem tão inesperadamente aquella formosa jovem a quem dedicavam o mais estremecido affecto. Foi uma verdadeira scena de confusão de palavras e exclamações que a alegria e a surpresa faziam soltar risos e lagrimas.

## Associação Feminina Beneficente e Instructiva de S. Paulo

A Associação Feminina Beneficente e Instructiva de São Paulo, fundada para proteger e educar as creanças das classes desvalidas, bem como as mães desamparadas, mantem nas suas Escolas Maternas, Asylo, Crèche, Lyceu e escholhas nocturnas para mais de mil alumnos de ambos os sexos.

Desejando ampliar o seu plano de beneficencia appella para o coração dos bons, pedindo e esperando que se dignem auxiliar-a para arrancar da ignorancia e degradação tantas creanças arrastadas pelos maus exemplos aos vicios e crimes. E' indispensavel que prestemos soccorro urgente afim de prevenir-se o terrivel effeito da falta de costumes e errada orientação social que por toda a parte vae determinando a decadencia das raças em plena civilização.

Os fins do Asylo e Crèche da Associação Feminina são: — 1.º, recolher as mulheres pobres, com ou sem filhos, que se acham no desamparo; 2.º, meninas orphans ou filhas de paes invalidos; 3.º, meninos com suas mães, até 8 annos; 4.º, os filhos das mães operarias, de 2 annos para cima; 5.º, crear aulas de instrucção primaria, secundaria e professional, diurnas e nocturnas, para as asyldas ou não; 6.º, crear secções speciaes para enfermeiras e mulheres arrependidas.

Sendó esta associação uma das mais liberaes, póde prestar maior somma de bens a todos indistinctamente; desde que os espiritos illustrados e independentes a queiram auxiliar.

Na epocha em que estamos a falta de educação bem orientada e o anarchismo parecem querer arrastar as massas inferiores a perigosas paragens, expondo-as a inevitavel naufragio. Auxiliai-nos, pois, para que vigiemos as praias da civilização ameaçadas de enganos e embustes. Começando pela infancia tornemos a trilha dos homens mais livre e mais virtuosa. O mal insidioso que está solapando o nosso paiz deve despertar-nos para que não tardemos em acudir em defesa do progresso humano, quando embaraçado no caminho da perfeição.

As mais adeantadas nações devem á instrucção e á ciencia em geral as suas melhores victorias, esforcemo-nos para conservar a integridade nacional, desenvolvendo o futuro physico, intellectual e moral do Brazil. Ao concluir espero com fé e convicção que este appello aos espiritos nobres e humanitarios não será de todo inutil e que virão auxiliar aos esforços dos que se dedicam a essa propaganda da mais santa religião, da mais alta politica e da mais pura moralidade, qual é a regeneração da patria pela educação, pelo trabalho, pela previsão, pela economia e pela esperanza. Qualquer donativo que as pessoas caridosas queiram dar, póde ser enviado á séde do Asylo, Ladeira do Piques n. 21, em São Paulo.

Pede-se aos jornaes amantes do bem e do progresso da humanidade o obsequio da reproducção desta circular.

A directora, ANALLA FRANCO.

Dos exmos. senhores e senhoras abaixo mencionados recebemos e agradecemos os donativos que vão especificados para o Asylo e Crèche em 1903:

Donativo obtido por d. Anna C. Lacerda	
Lima	16\$000
Donativo obtido por d. Maria Cellane	2\$500

### Obtidos em Bebedouro

Coronel João Manoel	2\$000
Capitão Ramiro Lopes	2\$000
» Abilio Manoel	3\$000
A. M. Franco	2\$000
Rufino Lopes	2\$000
Pedro de Mattos	2\$000
D. Amanda de Carvalho	2\$000
Firmino M. do Amaral	1\$600
Julino Manoel	500

### Na Penha

D. Antonia Bononme	10\$000
--------------------	---------

### Em São Paulo

Donativo obtido por d. Maria Cellane	57\$600
D. Clotilde Rizzo	1\$000
A. Franco	1\$000
Um anonymo	500
Gabriel	1\$000
R. S. Lar	1\$000
M. E. Lars	2\$000
Um anonymo	1\$000
D. Juliana C.	2\$000
» Maria Othilia	500
Um anonymo	1\$000
D. Anna Lima	2\$000
Viuva Levy	2\$000

A transportar 118\$200

	Transporte	118\$200
Uma anonyma		2\$000
" "		500
" "		500
Uma filha de Maria		5\$000
Uma anonyma		200
D. Clotilde G. de Azevedo		2\$000
Uma anonyma		1\$000
Ponete		500
Anonymas		1\$000
"		1\$000
M. E. Harding		1\$000
D. Balbina Soares		2\$000
Antonio Deferre		400
D. Georgina		500
Manoel F. Silveira		5\$000
Um anonymo		2\$000
Lino Gonçalves Pires		5\$000
Um anonymo		5\$000
Arthur Nova		2\$000
D. Maria Goulart		1\$000
C.		500
A.		500
D. Joanna Encarnação		1\$000
> Clara Augusta C. Moreira		2\$000
> Theresinha Cardeal		5\$000
> Maria Thereza Braga		1\$000
R. S. Mello		4\$000
Uma anonyma		1\$000
" "		200
A. Horta		2\$000
D. Chalarina		1\$600
> Mercedes		2\$000
Lonse Reiff		500
Um anonymo		1\$000
Amaral & Comp. (café)		3\$000
Casa Alleman (fazendas)		15\$500
A. de Barros		20\$000
Diversos donativos obtidos por d. Maria Cellane	170\$400	
D. Helena Siqueira		500
> Amelia C. R. Pestana		1\$000
Uma anonyma		1\$000
L.		900
D. Maria de Oliveira		1\$000
A. R. L. F.		500
Anonyma		700
Eduardo do Amaral		1\$000
D. Anna S. Mendonça		500
M. Alves		500
Francisco Maimone		500
Um anonymo		500
Adelino José		500
D. Victoria Siniscalchi		500
> Maria Eugenia Fernandes		1\$000
Uma anonyma		500
D. Maria Aurora Teixeira		1\$000
Octavio Amandula Carmo		5\$000
D. Emilia Pires Brandão		1\$000
Oh a O.		1\$000
Evitory		1\$000
Em nickes de diversos		4\$000
Conrado Sorgenicht (louça)		5\$000
Antonio Rodrigo Azevedo		4\$000
D. Maria Eufrozina (louça)		12\$000
Salasar D'Eça (Beneficio em Jahú)		150\$000
(Continúa).	Somma	581\$500

## ESTATUTOS

DA

### Associação Feminina Beneficente e Instructiva

DO

#### ESTADO DE SÃO PAULO

Approvados em Assembléa Geral Extraordinaria

**Em 26 de Dezembro de 1903**

#### CAPITULO I

##### DENOMINAÇÕES, SÉDE E FINS SOCIAES

Artigo 1.º A Associação Feminina Beneficente e Instructiva do Estado de S. Paulo, com séde nesta Capital, onde foi fundada em 17 de Novembro de 1901, é uma sociedade de caridade e instrucção e compõe-se de numero illimitado de socias, sem distincção de nacionalidade ou crenças.

Artigo 2.º A Associação tem por fins:

1.º) Estabelecer nesta capital e em outras cidades do Estado lycous femininos destinados a derramar a instrucção pelas eschololas da Associação;

2.º) Crear nesta capital e em outras cidades do Estado eschololas maternas destinadas ás creanças de 2 a 8 annos;

3.º) Estabelecer eschololas destinadas a completar a educação dos alumnos das eschololas maternas;

4.º) Fundar eschololas profissionaes para senhoras;

5.º) Crear uma bibliotheca;

6.º) Promover conferencias sobre assumptos de instrucção e de moral;

7.º) Estabelecer crèches;

8.º) Crear asylos para creanças e senhoras desamparadas;

9.º) Prostar soccorros medicos a todos os protegidos pela Associação;

#### CAPITULO II

##### DOS ASSOCIADOS E CATEGORIAS

Artigo 3.º Serão considerados socios as senhoras e cavalheiros que accitarem estes Estatutos e pagarem mensalmente a quota a que se propuzerem, sendo os cavalheiros considerados socios bemfeitores.

Artigo 4.º) As associadas e bemfeitores dividem se em contribuintes, remidos e benemeritos e são:

a) Contribuintes os que simplesmente satisfizerem as disposições do artigo 3.º;

b) Remidos os que, de uma só vez, entrarem para os cofres sociaes com a quantia de 200\$000;

c) Benemeritos os que prestarem relevantes serviços á associação, fizerem dadas generosas ou pagarem mensalidades avultadas.

Artigo 5.º O titulo de socio ou socia benemerita pode ser concedida sob proposta da directoria.

Artigo 6.º As socias e socios bemfeitores serão inscriptos em livros para elles destinados.

§ Unico. Os socios bemfeitores não poderão votar nem ser votados, nem tomar parte nas discussões, tendo, porém, o direito de dirigirem representações, e abaixo assignados sobre interesses da Associação.

## CAPITULO III

## DOS DEVERES E DIREITOS DAS ASSOCIADAS

Artigo 7.º E' dever de toda a associada :

- a) Cumprir e fazer cumprir os Estatutos e os Regulamentos da Associação, bem como acatar as resoluções dos poderes sociaes;
- b) Desempenhar com zelo e dedicação as commissões ou cargos para que for eleita ou nomeada;
- c) Envidar todo o esforço para melhorar as condições financeiras da sociedade;
- d) Facilitar ás senhoras e creanças a entrada e frequência nas escholae da Associação;
- e) Visitar a séde da Associação sempre que for possível e comparecer ás reuniões de assembléa geral e extraordinarias.
- f) Procurar desenvolver o sentimento de solidariedade entre as socias;
- g) Praticar toda a caridade material e moral ao seu alcance.

Artigo 8.º Toda a associada tem por direito :

- a) Votar e ser votada para qualquer cargo administrativo;
- b) Reclamar por escripto á Directoria sobre qualquer irregularidade que prejudique a Associação;
- c) Propor á Directoria todos alvitres que julgar á sociedade.

§ unico. As socias quer da capital, quer do interior poderão votar por procuração, ou enviar as suas cedulas com enveloppes fechados.

## CAPITULO IV

## A ASSEMBLÉA GERAL

Artigo 9.º A Assembléa Geral se reunirá ordinariamente duas vezes por anno; a 1.ª no ultimo dia do mez de Dezembro, para eleição e posse da nova Directoria a 2.ª para prestação de contas na 1.ª quinzena do mez de Janeiro.

Artigo 10. As Assembléas Geraes serão dirigidas pela presidente que na occasião for eleita ou aclamada, a qual escolherá uma primeira e uma segunda secretarias para auxiliar-a.

§ unico. Não poderão ser eleitas ou aclamadas para estas funcções membros da Directoria.

Artigo 11. As decisões da Assembléa Geral serão tomadas por maioria de votos.

Artigo 12. E' da competencia da Assembléa Geral que se reunir ordinariamente :

- 1.º Eleger a Directoria e empossal-a, officinando pela secretaria aos membros que não estiverem presentes;
- 2.º Serão considerados empossados os membros que officiados não reclamarem dentro em 8 dias, contados do recebimento do officio;
- 3.º Examinar as contas prestadas pela Directoria que fundar o mandato, bem como todos os seus actos;
- 4.º Proceder, conforme facultam as leis do Paiz contra a Directoria que abusar do seu mandato, attentando contra os Estatutos, deixando de prestar contas no prazo legal, sem causa justificavel, ou prestando-as fraudulentas.

Artigo 13. Compete á Assembléa Geral que se reunir extraordinariamente :

- 1.º Exigir da Directoria todos os esclarecimentos que interessam á Associação;
- 2.º Resolver sobre os pontos obscuros dos Estatutos e proceder á sua revisão;
- 3.º Resolver sobre os fins para que foi convocada.

Artigo 14. A' Presidente da Assembléa Geral compete:

- a) Abrir, dirigir e encerrar as sessões:

b) Manter a ordem, fazendo retirar do recinto a associada que se portar inconvenientemente;

c) Presidir o trabalho eleitoral, fazendo observar o disposto nos Estatutos;

d) Fazer redigir as actas e assignal-as juntamente com as secretarias;

e) Mandar officiar ás socias que forem eleitas.

## CAPITULO V

## DAS ELEIÇÕES

Artigo 15. A eleição se fará por escrutinio secreto, ou por aclamação.

Artigo 16. O processo eleitoral será assim observado:

1.º Contado o numero de socias presentes a presidente da Assembléa declarará que se vai proceder a eleição da Directoria e mandará fazer a chamada;

2.º Cada associada que for sendo chamada depositará na urna uma cedula contendo nomes de 12 socias para membros da Directoria e Conselho com a designação dos cargos;

3.º Terminada a votação a Presidente mandará proceder á contagem das cedulas, e, conferindo ellas com o numero de votantes, fará a apuração, lendo as cedulas em voz alta, rejeitando as que estiverem em branco, illegiveis ou incompletas;

4.º Realizada a apuração, a presidente declarará eleitas as socias que obtiveram maior numero de votos, tendo, no caso de empate, o voto de qualidade.

Artigo 17. Si algumas das socias eleitas recusar o cargo, proceder-se-á a eleição para preenchê-lo, o que se fará tambem nos casos de vaga que posteriormente se verificarem.

§ 1.º A primeira reunião de assembléa geral não se poderá realizar com menos de 30 socias presentes e representadas.

§ 2.º A segunda se effectuará com qualquer numero de associadas.

## CAPITULO VI

## DA DIRECTORIA

Artigo 18. A directoria compor-se-á da presidente e vice-presidente, 1.ª e 2.ª secretarias, e 1.ª e 2.ª thesoureiras.

§ unico. A directoria é executora das deliberações legaes da assembléa geral, dos estatutos e do regimento interno.

Artigo 19. A directoria compor-se-á conforme o disposto no artigo 18 e será eleita annualmente, terminando seu mandato a 31 do mez de Dezembro.

Artigo 20. A directoria funcionará legalmente desde que se achem reunidas a presidente e mais quatro membros, que podem ser do conselho, na falta das secretarias e thesoureiras.

Artigo 21. A' directoria em commum compete:

- 1.º Cumprir e fazer cumprir os estatutos e regulamentos, bem como as resoluções legaes da assembléa geral;
- 2.º Resolver sobre questões não previstas nos estatutos, sujeitando os seus actos á apreciação da assembléa geral;
- 3.º Convocar as sessões de assembléa geral por intermedio da imprensa diaria;
- 4.º Propor á assembléa geral todas as medidas que repute necessarias ao progresso da associação;
- 5.º Recorrer para os poderes competentes dos actos da assembléa geral, contrarios aos estatutos;
- 6.º Reunir-se sempre que for necessario;
- 7.º Aprovar todas as despesas;
- 8.º Organizar os regulamentos ou regimentos das instituições sociaes.

9.) Nomear quantas commissões julgar necessarias á administração, exonerando-as, quando assim entender.

10.) Proceder criminalmente contra os que lesarem a associação.

Artigo 22. Qualquer membro da directoria pôde accumular o cargo de inspectora, ou fiscal geral das eschololas, tendo esta ultima uma subvenção para as despesas de transporte.

Artigo 23. Dando-se o caso de vaga definitiva de qualquer cargo da directoria, se convocará a assembléa geral extraordinaria afim de proceder-se á eleição para o preenchimento dessa vaga, quando se dê quatro mezes antes de terminar o mandato.

Artigo 24. A presidente compete:

1.º Superintender todo o serviço administrativo;

2.º Admittir associados;

3.º Convocar as sessões da directoria sempre que fôr preciso e dirigil-as;

4.º No caso de impedimento da 1.ª secretaria e na falta da 2.ª, a presidente convidará uma das socias para exereer provisoriamente o cargo;

5.º Prestar conta annualmente á assembléa geral, apresentando relatorio concernente a sua gestão;

6.º Auctorizar todas as despesas, nomear, suspender e demittir empregados, marcar-lhes os vencimentos e attribuições, sujeitando o seu acto á approvaçã da directoria;

7.º Authenticar todos os papeis, livros e documentos da associação;

8.º Representar a associação activa e passivamente em juizo e nas suas relações com terceiros;

(Continúa)

## IMPrensa

Recebemos e agradecemos mais as visitas dos distinctos collegas abaixo mencionados, esperando que continuem sempre a nos conceder a subida honra de tão apreciaveis visitas:

- «A Palavra», Capital;
- «O Debate», Bebedouro;
- «O Arauto», Cataguazes, Minas;
- «O Paladino», Maceió;
- «Vinte de Julho», Pilar, Alagôas;
- «O Industrial», Cometá, Pará;
- «O Ataluya», Jaboticabal;
- «A Imprensa», Crato, Ceará;
- «O Democrata», Itapetininga;
- «Correio Popular», Nova Friburgo, Estado do Rio;
- «O Itauna», Villa de Itauna, Minas;
- «A Lanceta», Coló, Estado do Maranhão;
- «O Astro», Fortaleza, Estado do Ceará;
- «O Oasis» (revista), Natal;
- «Oitenta e Nove», Baturité, Ceará;
- «Revista Espirita», Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

## Pequenas noticias

### «A Vóz Maternal»

Esperamos que as bondosas pessoas que não têm devolvido a *Voz Maternal*, fiquem assignantes. E' tão pequena a contribuição annual, apenas 2\$000, em favor dos orphams e viuvras. O obolo lançado no seio do pobre, é dinheiro emprestado a elevados juros, dinheiro que produz centuplicadamente, vos fará, a vós e vossa familia, dignos de graças abundantes. Não é só a felicidade, mas a prosperi-

dade material, o augmento da fortuna são uma das consequências da esmoia; parece uma contradicção e, todavia, é a verdade experimentada.

—)o(—

### Associação Feminina Beneficente e Instructiva no Rio Grande do Sul

E' com a mais viva satisfação que soubemos, por intermedio d'uma nossa distincta associada rio-grandense, que, em Porto Alegre, D. Andradina d'Oliveira, está organisando uma Associação Feminina Beneficente e Instructiva identica á nossa, em prol da educação das classes desvalidas.

Os nossos mais ardentes votos são para que n'aquelle culto e operoso Estado, ella consiga as adhesões indispensaveis para a realisacão de tão util empreendimento, o que é de esperar, mormente estando á frente da idéia, tão illustre e denodada paladina dos ideaes progressistas e humanitarios como D. Andradina d'Oliveira, digna redactora do apreciado «Escrinio». Oxalá que nos outros Estados se encontrem imitadoras, porque só quando a mulher comprehender que a sua valia não se afere só pelas graças e attractivos exteriores, mas sim pelas grandes idéas que lhe illuminam o espirito e enaltecem o coração, é que a humanidade dará um grande passo para essa fraternidade civilisadora tão preconizada por Jesus. Por enquanto luz-nos a esperanza de que aos poucos se virão agremiando todas as que tiverem olhos para vêr, e sobre tudo coração para amar.

—)o(—

### Mudança das eschololas maternas

Levamos ao conhecimento dos interessados que a escholola maternal «João Pinto» está funcionando no grupo de eschololas maternas reunidas no Largo do Arouche n. 64.

A escholola maternal dos «Academicos» na rua Rodrigo Silva n. 48, conjunctamente com a escholola maternal dos «Artistas», sendo professora da 1.ª D. Laura de Castro e da 2.ª D. Esther de Vascomcellos.

Tambem passou a funcionar no grupo de eschololas maternas reunidas no Asylo, á Ladeira do Piques n. 21, a escholola maternal «Dr. Antonio Prado».

A escholola maternal dos «Funcionarios Publicos», mudou-se da rua Almirante Barroso para a rua da Gloria, 107.

A escholola maternal dos «Operarios» da Alameda Nothman para a rua dos Italianos, 64.

—)o(—

Do mez vindouro em diante se publicará os boletins mensaes do movimento de todas as eschololas da Associação Feminina Beneficente e Instructiva.

—)o(—

### Associação Feminina Beneficente e Instructiva

A directora avisa aos interessados que se acha aberta a matricula do Lyceu Feminino, na Ladeira do Piques n. 21, das 10 ás 4 horas da tarde, no escriptorio da Associação; achando-se já funcionando as aulas das 4 1/2 da tarde em deante. As senhoras que tiverem diplomas do curso preliminar, podem matricular-se no 2.º anno.

Para mais esclarecimentos, fornece-se o Regimento do Lyceu. Fica tambem aberta a matricula ás senhoras que quizerem seguir o estudo da arte typographica, das 10 á 1 hora do dia; o curso de escripturação mercantil, no mesmo predio, das 8 ás 9 da noite, assim como tambem aula de desenho e pintura, ás 5 horas da tarde.

Typ. d'A *Voz Maternal*, Ladeira do Piques, 21.

UA

t. 10.312